

A FEA NO MOVIMENTO DE PROFESSORES DA UFRJ.

Os problemas angustiantes da Universidade brasileira - inclusive a UFRJ - são do conhecimento geral. Como resultado da crescente tomada de consciência por parte do corpo docente da UFRJ quanto a seus direitos e ao descompasso entre eles e a realidade efetiva em que exercem sua profissão, veio a se constituir a ADUFRJ. Conquista dos professores e principal instrumento com que contam para traduzir e encaminhar suas reivindicações, vem a Associação, corretamente, colocando no centro das discussões a questão da carreira do magistério, inclusive em seus aspectos salariais.

A discussão destes temas foi estimulada pela apresentação de um anteprojeto, de autoria do MEC, sobre a carreira do magistério. Após sucessivos contatos entre as partes interessadas, chegou-se a uma versão final considerada satisfatória por ambas as partes - Ministério da Educação e associações docentes. Em termos de mobilização, a paralisação simbólica de um dia, realizada em 26 de setembro de 1979, foi um marco na condução da luta, revelando a disposição do conjunto de professores da UFRJ de discutir, questionar e apresentar sugestões visando o atendimento de suas legítimas reivindicações.

Após estes primeiros resultados, o problema veio ganhando complexidade por duas ordens de fatores principais. Em primeiro lugar, em um quadro geral político e econômico extremamente delicado, o projeto da Universidade e do MEC passou a se defrontar com crescentes resistências no interior do governo, a ponto de provocar um projeto alternativo, preparado pelo DASP, que subverte as prioridades já estabelecidas, constituindo-se assim em um retrocesso. Além disso, face a esta situação adversa, o próprio movimento de professores tem encontrado dificuldades em propor novas formas de encaminhamento, que lhe permitam consolidar os avanços realizados e conquistar novas adesões, dentro e fora da Universidade.

O movimento dos professores encontra-se assim diante de um impasse quanto às formas de encaminhar suas reivindicações, agravado pelo processo de tomada de decisões em assembléias gerais nem sempre representativas. O recurso a paralisações sucessivas ameaça tornar-se a forma exclusiva de luta e, na ausência de balanços exaustivos do estado do movimento, pode levar a sua desmobilização e esvaziamento progressivo. Mais grave ainda, pode levar o movimento a voltar-se para dentro de si mesmo, desconsiderando a possibilidade de sua ampliação a nível dos dirigentes universitários, do MEC, do Congresso e de outras instituições da sociedade civil capazes de apoiá-lo. Com isto, a própria ADUFRJ se fragilizaria, reduzindo seu poder mobilizador e a coesão interna entre os associados.

Este quadro de dificuldades já se reflete tanto no Conselho de Representantes, esvaziado de seu poder deliberativo, quanto nas assembléias gerais, dadas a dispersão geográfica e a heterogeneidade do corpo docente da Universidade.

É preciso impor um novo rumo político ao movimento dos professores, capaz de superar o impasse em que nos encontramos, cuja característica predominante reside na disjuntiva - paralisação sucessivas (até a paralisação final) ou capitulação incondicional. Trata-se, antes de mais nada, de consolidar as conquistas alcançadas nos primeiros momentos da luta, estreitando os laços que unem os professores, incorporando todos os setores interessados na melhoria da Universidade e estendendo o debate a todos os níveis e a todas as partes envolvidas, inclusive dentro do governo.

Com este objetivo, os professores da FEA/UFRJ, reunidos em assembléia, em 8 de setembro de 1980, sugerem a seus colegas de toda a Universidade o seguinte desdobramento:

- 1.) Concentração de esforços no combate ao projeto DASP, o que implica de fesa e divulgação do projeto Portela, versão Belo Horizonte de março de 1980, sem abandono da luta pelo abono salarial de 48 por cento.
- 2.) Reforço e dinamização do Conselho de Representantes como elo indispensável entre a diretoria da ADUJRJ e o corpo docente da Universidade.
- 3.) Realização, em caráter excepcional, de um plebiscito entre todos os professores da UFRJ, precedido de ampla discussão e mobilização, com participação das várias posições alternativas, em assembléias de unidade (faculdade e institutos), para decidir sobre qualquer proposta que envolva paralisação das atividades docentes.